



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Paulo Paim

REQUERIMENTO Nº DE

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar à esposa, familiares e amigos, pelo falecimento do escritor infantil, cartunista e artista gráfico Ziraldo Alves Pinto, criador do personagem o Menino Maluquinho.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

Com imensa tristeza o Brasil se despede de Ziraldo, criador do personagem o Menino Maluquinho e mais de outros 80 personagens.

Ziraldo revelou desde cedo o talento para o desenho, teve uma vida dedicada a produção de inúmeras criações literárias, foi um grande cartunista, desenhista, jornalista, cronista, chargista, pintor e dramaturgo.

O Livro O Menino Maluquinho foi um fenômeno editorial, o personagem vive inúmeras aventuras com muita alegria, criatividade e imaginação.

As obras de Ziraldo foram traduzidas para diversos idiomas e publicadas em revistas internacionais.



Ele nos deixa aos 91 anos de idade, com um legado enorme para a literatura infantil brasileira.

Reproduzo a seguir um texto de autoria de Marcelo Zero, assessor da Liderança do Partido dos Trabalhadores no Senado Federal, sobre o grande gênio que foi Ziraldo.

“O Brasil perdeu Ziraldo, um gênio criativo, que, como todo gênio, nunca deixou de ser criança irreverente e curiosa.

Ziraldo foi o nosso querido menino maluquinho, aquela criança que zombava da ditadura no Pasquim, que desenhava sonhos coloridos para as outras crianças, que escrevia para as crianças de todas as idades, que encantava e que nunca perdeu o encanto.

O menino que assobiava, alegre, sua criatividade para o mundo.

Com a panela na cabeça sempre inquieta, Ziraldo, o menino maluquinho brasileiro, resgatou Flicts, a cor dos que não se encaixam, a cor dos diferentes e dos excluídos e, com ela, pintou a Lua dos apaixonados.

Dos apaixonados pelo Brasil

Ziraldo desenhou nossas mentes com sua irreverência e pintou nossos corações com seu amor.

É eterno, como a brevidade da infância.

Sala das Sessões, 8 de abril de 2024.

Senador Paulo Paim
(PT - RS)

